

## IMPACTOS DA PANDEMIA NA SELEÇÃO DE ATLETAS PARA O PROJETO VEM SER RUGBY: A DESAFIADORA RETOMADA NO PÓS-CONFINAMENTO

CRISTIANO MARTINS DA ROSA JUNIOR<sup>1</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>2</sup>;  
PIETRA CAZEIRO CORRÊA<sup>3</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>4</sup>; ERALDO DOS  
SANTOS PINHEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristiano.junior19@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Rugby Union é caracterizado como uma modalidade de invasão cujo o principal objetivo é acumular mais pontos que seu adversário. O Rugby Sevens é uma ramificação do Rugby Union, praticada por duas equipes com sete atletas dentro de dois tempos de 7 minutos, com intervalo de 2 minutos entre os tempos (WORLD RUGBY, 2024). É uma modalidade caracterizada pela alta exigência de diferentes demandas físicas, como força, resistência aeróbica, velocidade e potência (SELLA., et al 2019).

O Vem Ser Rugby (VSR) é um projeto de extensão do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo da Universidade Federal de Pelotas. O VSR é vinculado ao Programa Revelar Talentos do Ministério do Esporte, atuando com o desenvolvimento e formação de atletas femininas de Rugby Sevens. Além disso, o VSR possui também a vertente de formação de treinador/as e membros de comissão técnica, visando formação profissional e especialização em suas respectivas áreas.

Para participar do projeto, todas as atletas são selecionadas através de uma bateria de testes que são aplicadas nas escolas periféricas da rede municipal de Pelotas/RS. Os testes são baseados na metodologia do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) (GAYA; GAYA, 2016), que propôs normas e critérios de avaliação usando as variáveis de aptidão física relacionadas à saúde e ao desempenho de escolares do Brasil. Contudo, a continuidade e realização do projeto VSR foi interrompida drasticamente com o manifesto da pandemia de Covid-19.

No ano de 2020, o coronavírus afetou globalmente a vida das pessoas que mudaram as suas rotinas de trabalho, estudos e atividades físicas durante o período pandêmico (OMS, 2020). Por isso, o desenvolvimento e captação inicial de atletas para o alto rendimento foi interrompido em diversos cenários, considerando que os/as jovens passaram por um período longo de isolamento social afetando o desenvolvimento em diferentes domínios como social, de aptidão física e saúde mental (MANGUEIRA et al., 2020; OMS, 2020).

Por conseguinte, com o retorno das atividades escolares presenciais em 2022, um estudo mostrou que houve uma diferença no desempenho motor, cognitivo e social de crianças e adolescentes (BERGMANN et al., 2020; FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020), fato este que pode ter influenciado na nova seleção para potenciais atletas do projeto VSR. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar as capacidades físicas voltadas para o desempenho de meninas escolares selecionadas para o projeto VSR pré e pós o período pandêmico.

## 2. METODOLOGIA

A amostra da pesquisa foram escolares do sexo feminino que tiveram seus dados coletados por meio do Programa Vem Ser Pelotas (VSP) durante os anos de 2017 à 2024, separadas em dois grupos, pré-pandemia (2017-2019) e pós-pandemia (2022-2024). Todos os preceitos éticos foram respeitados e as autorizações de participação foram previamente assinadas.

Este estudo utilizou o banco de dados do VSP, que anualmente aplica uma bateria de testes nas escolas municipais. Foram realizadas as coletas das variáveis associadas à saúde e ao desempenho dos/as escolares. Para aferir as capacidades físicas de potência de membros inferiores (PMI) utilizou-se ou salto horizontal, a velocidade com troca de direção (VTD) foi avaliada através do teste do quadrado, velocidade linear (VL) foi verificada mediante ao sprint de 20m, capacidade cardiorrespiratória (CC) foi coletada por meio do teste de caminhada ou corrida de seis minutos. Vale ressaltar, que para caracterização da amostra também foram coletadas as medidas de altura e massa corporal.

Em vista disso, foram adotados valores de percentil 80 para PMI e CC e percentil 20 para VL e VTD nos dados coletados, a fim de definir quais escolares seriam convidadas a participar do VSR. Baseado nos critérios do PROESP-Br estes valores foram estipulados acerca de selecionar as adolescentes com maiores índices nas capacidades físicas voltadas para o desempenho, visando identificar e desenvolver atletas a longo prazo por meio do rugby.

Os dados descritivos foram relatados através da média e desvio padrão. O teste de Shapiro-Wilk confirmou a distribuição normal das variáveis e o teste de Levene confirmou a homogeneidade. Para comparar o grupo Pré-pandemia e Pós-pandemia foi realizado o Teste T Independente. Foi utilizado o software IBM SPSS® Statistics 20.0 para a realização das análises e o nível de significância adotado foi de 95%.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 269 meninas, sendo 47 selecionadas pré-pandemia (idade =  $12,66 \pm 0,78$  anos; altura =  $1,55 \pm 0,6$  metros; massa corporal =  $45,78 \pm 9,53$  kg) e 222 convocadas pós-pandemia (idade =  $13,05 \pm 0,99$  anos; altura =  $1,56 \pm 0,7$  metros; massa corporal =  $52,1 \pm 12,2$  kg). A seguir, a tabela 1 apresenta as médias dos grupos em cada variável de aptidão física.

Tabela 1. Médias das capacidades físicas de desempenho das atletas selecionadas apresentados em média e desvio padrão.

Variáveis	Pré-pandemia (n = 47)	Pós-pandemia (n = 222)	p
PMI (cm)	149,15 $\pm$ 14,92	139,12 $\pm$ 26,13	0,01*
VTD (s)	6,75 $\pm$ 0,56	6,72 $\pm$ 0,67	0,79
VL (s)	3,84 $\pm$ 0,43	3,93 $\pm$ 0,48	0,19
CC (m)	789,37 $\pm$ 197,97	720,90 $\pm$ 164,10	0,03*

\*diferença significativa; PMI = Potência de membros inferiores; VTD = Velocidade com troca de direção; VL = Velocidade linear; CC = Capacidade cardiorrespiratória. Fonte: os/as autores/as.

Na tabela 1, observou-se uma diferença significativa para PMI e CC quando comparados os grupos. Relacionado a isso, outro estudo analisou o impacto do confinamento na aptidão física de estudantes em um instituto de Portugal. No acompanhamento das variáveis de potência e capacidade cardiorrespiratória, observou-se que depois das semanas de inatividade houveram reduções acentuadas no VO2 máximo e no volume de massa muscular, afetando diretamente o desempenho nos testes de força e potência muscular (MONTEIRO et al., 2021).

Os achados vão ao encontro do apresentado por PEDRO (2022) em seu estudo, que analisou o efeito da prática esportiva de crianças e adolescentes relacionada ao nível de aptidão física antes e depois da pandemia. Os participantes desse estudo obtiveram o melhor desempenho nos testes antes da pandemia, corroborando que o confinamento afetou a aptidão física desses jovens (PEDRO, 2022).

Outrossim, salienta-se que crianças e jovens tendem a se desenvolver muito em uma janela pequena de tempo (LARSEN; LUNA, 2018). Isto posto, a formação das habilidades socioemocionais e o desenvolvimento cognitivo também foram afetados pela pandemia (BERGMANN et al., 2020; FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020), o que pode ser atribuído à dificuldade dos/as escolares em compreenderem a dinâmica de como fazer e o que fazer perante as avaliações físicas.

Para além do desempenho nos testes, é necessário considerar o cenário social, de prática de atividade física e conseqüentemente, de confinamento em que as futuras atletas se encontravam durante a pandemia. Santi *et al.* (2023) relataram que os adolescentes que manifestaram maior incidência de inatividade física no Brasil eram autodeclarados da raça/cor de pele preta, periféricos e residentes das regiões Sudeste e Sul. Estas características estão relacionadas às atletas do VSR, ponderando que as meninas são identificadas a partir das escolas municipais que frequentam.

#### **4. CONCLUSÕES**

Em suma, observou-se que o período pandêmico afetou significativamente a capacidade cardiorrespiratória e a potência de membros inferiores do grupo de atletas selecionadas para o projeto VSR. Diante disso, esses resultados evidenciam a importância da organização do treinamento específico para minimizar os impactos deste período e recuperar a aptidão física das jovens.

Por conseguinte, sugere-se para futuras abordagens científicas, avaliar diferentes estratégias de treinamento, visando identificar maneiras mais eficazes para a diminuição dos impactos causados pela pandemia. Nesse sentido, destaca-se o trabalho realizado pelo VSP que além de avaliar os escolares, monitora anualmente desde 2017 o comportamento das variáveis associadas ao desempenho e a saúde com a aplicação da bateria de testes. Ademais, é relevante evidenciar que programas incentivadores da prática esportiva em diferentes modalidades intensificam a identificação de novas atletas e proporcionam vivências diversificadas para adolescentes provenientes de regiões periféricas.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERGMANN. G. G. CUNHA. G. B. CUNHA. G. D. O. K. D. CRUZ. J. H. D. B. SILVA. L. R. FERREIRA. G. D. PINHEIRO. E. D. S. Changes in body weight and health behaviors of overweight children during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 25, p. 1–7, 2020.

FONSECA. R. P. SGANZERLA. G. C. ENÉAS, L. V.. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto sócio emocional, cognitivo e de aprendizagem. **Revista Debates em psiquiatria**. v. 10, n. 4, 2020.

GAYA, A. GAYA, A. R. **Projeto Esporte Brasil: manual de testes e avaliação versão 2016**. Porto Alegre. UFRGS. 2016.

LARSEN, B. LUNA, B. Adolescence as a neurobiological critical period for the development of higher-order cognition. **Neurosci Biobehav Rev**. vol. 94, p. 179-95, 2018.

MANGUEIRA L. F. B. NEGREIROS R. A. M. DINIZ M. de F. F. M. DE SOUSA J. K. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4919, 2020.

MONTEIRO, L. MASSUÇA, L. INFANTE, J. SEQUEIRA, A. SILVA, T. Atividade física em contexto de contenção social COVID-19 e impacto na aptidão física dos cadetes-alunos do MICP/CFOP do ISCPSI. **Politeia**, ano 18, p. 143-60, 2021.

OMS. **COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde, 31 jan. 2020. Online. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>>. Acesso em: 29 set. 2024.

PEDRO, P. J. N. S. **Aptidão física pós pandemia em adolescentes: Influência do desporto federado nos testes FitEscola**. 48f. Dissertação de Mestrado em Educação Física – Instituto Piaget, 2022.

SANTI, N. M. M. Gomes, C. S. Da Silva, D. R. P. Szwarcwald, C. L. Barros, M. B. A. Malta, D. C. Prevalência e incidência da prática insuficiente de atividade física em adolescentes brasileiros durante a pandemia: dados da ConVid Adolescentes. **Rev Bras Epidemiol**, vol. 26, e230049, 2023.

WORLD RUGBY. **Laws of the game: Sevens Variations**. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.world.rugby/the-game/laws/variations/3/sevens/>>. Acesso em: 29 set. 2024.